



Trabalhos Científicos

Título: Toxoplasmose Congênita: Perfil Clínico Em Crianças Identificadas Em Mato Grosso Do Sul

Autores: ANDRESSA LUCHESI GERVAZONI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), BRUNA DE OLIVEIRA CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), GIOVANA SIQUEIRA CECONELLO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), ANA LÚCIA LYRIO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), CARLA SANTOS DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL)

Resumo: Introdução: A toxoplasmose congênita (TC) apresenta-se de forma assintomática em 8773,80% dos recém-nascidos (RNs) ao nascer. Essa apresentação contrasta com o alto risco de desenvolver sequelas tardivamente, especialmente danos oculares, neurológicos e auditivos. Esta dissociação releva a importância do diagnóstico e intervenção precoces, visando melhorar a morbidade da doença e a qualidade de vida dos acometidos[1,2].
Objetivos: Avaliar o perfil das crianças diagnosticadas com TC em Mato Grosso do Sul (MS), considerando manifestações clínicas ao nascimento e sequelas identificadas no primeiro ano de vida.
Metodologia: Estudo transversal, baseado em revisão de prontuários do ambulatório de TC do IPED-APAE do MS entre 2019 e 2023. Foram incluídas crianças com critérios de TC: IgM 8805,1,10S/CO na triagem e soro, persistência sorológica de IgG 8805,3,0UI/mL, ou sintomatologia característica.
Resultados: Entre 2019 e 2023, das 186 crianças investigadas para TC, por meio da sorologia, 72 (38,7%) foram confirmadas e tratadas, 41 (22%) tiveram a infecção descartada e 73 (39,3%) resultaram em desfecho indeterminado (perdas de seguimento). Dos 72, 12 (16,7%) mostraram sinais de infecção generalizada ao nascimento: hepatoesplenomegalia 50%, adenopatia cervical 41,7%, icterícia e hipotonía (8,3% cada), enquanto 60 (83,3%) foram assintomáticos. Entre as sequelas de dano permanente identificadas no 1ºano de vida, 33 crianças foram acometidas. Nelas, os principais desfechos neurológicos foram: calcificações intracranianas 42,4%, microcefalia 9,1%, epilepsia 6,1%, hipertensão intracraniana, edema cerebral e espasticidade muscular (3,0% cada). Os danos oftalmológicos destacados nesse grupo foram: coriorretinite 60,6%, estrabismo 21,2% e nistagmo 6,1%. Crianças de mães com sorologia negativa no pré-natal apresentaram a maior frequência (81,3%) de achados oculares na Fundoscopia, uma associação estatisticamente significativa ($p=0,022$). Registrhou-se um óbito neonatal. Não houve relato de deficiência auditiva.
Conclusão: Este estudo confirma o caráter subclínico da TC, em que a maioria dos RNs diagnosticados era assintomática ao nascer, mascarando um processo patológico ativo que resultou em sequelas em quase metade da coorte já no primeiro ano de vida e validando a triagem neonatal como ferramenta indispensável para o diagnóstico. A coriorretinite destacou-se como a principal causa de morbidade, seguida pela calcificação intracraniana, o que reforça o tropismo do parasita por estes sistemas e a necessidade de vigilância da doença na criança, especialmente por meio de exames, sendo a gravidade da infecção sublinhada pelo óbito neonatal[1,3,4]. A alta frequência de sequelas oculares em crianças de mães com pré-natal negativo demonstra o risco da soroconversão tardia, agravando o desafio diagnóstico imposto pelo caráter subclínico da doença. Notavelmente, a ausência de deficiência auditiva no período, em contraste com a literatura, reforça, junto aos demais achados, a necessidade de acompanhamento a longo prazo.